



CONSELHO EUROPEU

Bruxelas, 6 de março de 2014

Declaração dos Chefes de Estado ou de Governo sobre a Ucrânia

Bruxelas, 6 de março de 2014

1. Reunimo-nos hoje com o Primeiro-Ministro da Ucrânia, Arseniy Yatseniuk, que nos informou acerca da situação no seu país. Aplaudimos a coragem e a resiliência demonstradas pelo povo ucraniano ao longo destes últimos meses e semanas.
2. Subscrevemos as conclusões adotadas pelo Conselho de 3 de março. Condenamos veementemente a violação da soberania e da integridade territorial ucranianas pela Federação da Rússia, que não resultou de qualquer provocação, e exortamos a Federação da Rússia a retirar imediatamente as suas forças armadas e a enviá-las para as suas áreas de estacionamento permanente, em conformidade com os acordos pertinentes. Exortamos a Federação da Rússia a permitir o acesso imediato de observadores internacionais. A solução para a crise na Ucrânia deve basear-se na integridade territorial, soberania e independência da Ucrânia, bem como na estrita observância das normas internacionais. Consideramos que a decisão do Conselho Superior da República Autónoma da Crimeia de realizar um referendo sobre o futuro estatuto do território é contrária à Constituição ucraniana, pelo que é ilegal.

3. A União Europeia tem importantes relações com a Ucrânia e com a Federação da Rússia e está pronta a encetar um diálogo franco e aberto com ambas. Cabe-lhe uma responsabilidade especial pela paz, estabilidade e prosperidade na Europa. Prosseguiremos estes objetivos recorrendo a todas as vias disponíveis e solicitaremos aos representantes da UE que tomem todas as iniciativas necessárias. A União Europeia participará também no mecanismo multilateral (grupo de contacto/coordenação) que está a ser preparado para desanuviar a situação, e que terá como objetivos, nomeadamente, promover a confiança entre as partes, zelar pela integridade territorial e pela soberania do país, proteger todos os cidadãos contra as intimidações, assegurar os direitos das minorias, ajudar a preparar eleições livres e justas e acompanhar a implementação dos acordos e compromissos.
4. O objetivo comum da União Europeia e da Federação da Rússia, a saber, um relacionamento baseado no interesse mútuo e no cumprimento das obrigações internacionais, tem de ser rapidamente restabelecido. Seria profundamente lamentável se a Federação da Rússia não fizesse esforços nesse sentido, muito especialmente se persistisse na sua recusa em participar num diálogo construtivo com o Governo da Ucrânia. Decidimos hoje adotar medidas, inclusive as que tinham sido previstas pelo Conselho em 3 de março, nomeadamente suspender as conversações bilaterais com a Federação da Rússia em matéria de vistos, bem como sobre o novo acordo. Apoiamos a decisão dos membros europeus do G8 e das instituições da UE no sentido de suspender a sua participação nos preparativos da Cimeira do G8 até indicação em contrário.
5. A solução para a crise deve passar por negociações entre os Governos da Ucrânia e da Federação da Rússia, inclusive por eventuais mecanismos multilaterais. Essas negociações deverão ter início nos próximos dias e produzir resultados a breve prazo. Na falta de tais resultados, a União Europeia decidirá sobre novas medidas, como sejam as proibições de viagem, os congelamentos de bens e o cancelamento da cimeira EU-Rússia. Os trabalhos preparatórios destas medidas serão desenvolvidos pela Comissão e pelo SEAE.

Quaisquer novos passos da Federação da Rússia no sentido de desestabilizar a situação na Ucrânia terão novas e graves consequências nas relações entre a União Europeia e os seus Estados-Membros, por um lado, e a Federação da Rússia, por outro, num amplo leque de setores económicos.

6. A União Europeia louva a contenção de que o novo Governo da Ucrânia tem até agora dado provas. Exortamos as autoridades ucranianas a prosseguirem, mediante um processo inclusivo, os seus esforços para garantir a realização de eleições livres e justas, fazer avançar a reforma constitucional e investigar todos os atos de violência. Deverão ser levados por diante os esforços destinados a associar todas as regiões e grupos populacionais da Ucrânia e a garantir a plena proteção dos direitos das pessoas que pertencem às minorias nacionais, com base nos conhecimentos especializados do Conselho da Europa e da OSCE.
7. Estamos ao lado da Ucrânia e comprometemo-nos a prestar-lhe um forte apoio financeiro. Congratulamo-nos com o facto de a Comissão ter apresentado um amplo pacote de assistência e incumbimos todas as instâncias competentes do Conselho de o tratarem com brevidade. O apoio do FMI será essencial para desbloquear a assistência da União Europeia. A prioridade imediata é restaurar a estabilidade macroeconómica através de sólidas políticas orçamentais, monetárias e cambiais. Simultaneamente, apelamos ao Governo para que lance urgentemente um conjunto ambicioso de reformas estruturais, nomeadamente para lutar contra a corrupção e reforçar a transparência. Saudamos a decisão do Conselho de congelar e recuperar ativos de pessoas identificadas como responsáveis pelo desvio de fundos públicos. Estamos também preparados para dar uma resposta imediata aos pedidos de assistência humanitária.
8. A União Europeia e a Ucrânia já deram um passo importante para o aprofundamento das suas relações ao rubricarem o acordo de associação, que inclui uma zona de comércio livre abrangente e aprofundado. Reiteramos o compromisso da União Europeia de assinar esse acordo de associação, que inclui a referida zona de comércio livre abrangente e aprofundado. É nossa prioridade assinar dentro em breve todos os capítulos políticos. A União Europeia tenciona tomar medidas unilaterais que permitam à Ucrânia beneficiar substancialmente das vantagens oferecidas pela zona de comércio livre abrangente e aprofundado. Tais medidas incluiriam uma oferta no sentido de aplicar as disposições relacionadas com a importação de mercadorias mediante a redução dos direitos aduaneiros e a abertura de contingentes pautais, através das chamadas medidas comerciais autónomas.
9. A União Europeia reafirma o seu empenho em reforçar os contactos pessoais entre os cidadãos da União Europeia e da Ucrânia, nomeadamente mediante o processo de liberalização de vistos, em consonância com as condições acordadas no quadro do plano de ação sobre liberalização de vistos.

10. A energia e a segurança energética representam uma parte importante das relações externas da União. Prosseguiremos os nossos esforços para garantir a segurança do abastecimento. Apelamos a que o Terceiro Pacote da Energia seja aplicado de forma efetiva e coerente por todos os intervenientes no mercado europeu de energia. A União Europeia manifesta igualmente disponibilidade para ajudar a Ucrânia a garantir o seu abastecimento energético através de uma maior diversificação, do reforço da eficiência energética e de interligações efetivas com a União Europeia.
 11. A União Europeia exprime o seu objetivo de continuar a reforçar a associação política e a integração económica com a Geórgia e a República da Moldávia. Confirmamos o nosso objetivo de assinar, o mais tardar no final de agosto de 2014, os acordos de associação que rubricámos em Viena no passado mês de novembro, os quais incluem zonas de comércio livre abrangente e aprofundado.
-